

Índice

<i>Introdução</i>	9
<i>I – O homem e a moral</i>	13
Prolegómenos	13
O invariável meio	17
A lei moral na sua fonte	23
Aquém do bem e do mal	29
A lei e os profetas	36
Ama e faz o que quiseres	43
Ensaio de deontologia geral	46
Reparação das injustiças	51
Bibliografia	54
<i>II – História crítica das práticas supersticiosas que seduziram os povos e embaraçaram os sábios</i>	55
Superstição, uma palavra erudita e os seus equivalentes populares	55
O supersticioso. Retrato	56
Tratados das superstições	60
O homem dos lobos	64
O tempo da cebola	67
S. Marcou e o poder taumatúrgico dos reis de França	68
As sereias, os hipocentauros, as quimeras não existem. Eu vi-os!	69
Os sábios e as superstições	72
Frazer revisitado ou o tempo dos vira-folhas	74
Da coroa dos mártires	78
O Evangelho sob o risco das superstições	79
Para uma deisidemonologia	83
Bibliografia	85
<i>III – História do pensamento simbólico</i>	89
A linguagem e os seus símbolos	95
O nome	97

A escrita	98
O número	102
A letra	104
As técnicas da matéria e o seu simbolismo	107
O homem, a existência humana e os seus símbolos	109
O santuário	112
Os símbolos do espaço e do tempo	116
Do simbolismo cósmico aos símbolos da cidade	118
O homem e os símbolos do espaço	120
O sacrifício criador de espaço e de tempo	121
O homem e os símbolos do tempo	124
Os ciclos da condição humana e os seus símbolos	126
Bibliografia	143
<i>IV – Lazer: valores residuais ou existenciais?</i>	147
Uma realidade problemática	147
Origem do lazer	148
Futuro do aumento do tempo livre	150
O segundo trabalho em questão	155
Tipos de períodos de não ocupação	158
Equívoco das «actividades familiares»	163
Extensão e limitação das obrigações socioespirituais e das obrigações sociopolíticas	167
Três componentes essenciais da dinâmica produtora do lazer	174
Sociedade francesa: um período de mudança do lazer (1955-1965)	178
Evolução da procura de bens e serviços culturais pelos indivíduos	179
Tomada de consciência colectiva	183
Quatro definições do lazer	187
<i>Definição n.º 1</i>	187
<i>Definição n.º 2</i>	188
<i>Definição n.º 3</i>	188
<i>Definição n.º 4</i>	190
<i>Quatro períodos</i>	190
Caracteres específicos do lazer	191
<i>Carácter liberativo</i>	192
<i>Carácter desinteressado</i>	192
<i>Carácter hedonista</i>	193
<i>Carácter pessoal</i>	194
Lazer festivo e evolução das festas	194
Significado cultural do lazer	198
Do lazer físico à cultura corporal	199
Do lazer prático à cultura manual	202
Do lazer artístico à cultura estética	205
Do lazer intelectual à cultura racional	207
Do lazer colectivo à cultura social	209
<i>Interesses sociais e lazeres</i>	210
<i>A propósito dos cafés</i>	211
Necessidade de repouso	211
Necessidade de divertimento	211

Valores novos e revolução cultural	213
Valores residuais ou existenciais?	217
Controvérsia teórica	220
Bibliografia	221
<i>V – Estilos e modos de criação</i>	223
O mito e o livro	224
Circunstâncias gerais	225
Contingências aproximadas	229
Contingências particulares	233
O fluxo dos estilos e das visões do mundo	235
Morfologia dos estilos e dos modos de criação	241
Civilizações tradicionais não escritas	241
<i>Isomorfismo dos povos nômadas ou seminômadas</i>	242
<i>Isomorfismo dos povos «instalados»</i>	243
<i>Os fluxos isomórficos nas civilizações estabelecidas na pedra</i>	246
Aparecimento dos estilos com a passagem do mito ao livro (Antiguidade, China, Índia, Japão) .	249
O fluxo dos estilos na civilização ocidental	255
<i>Realismo e naturalismo</i>	266
« <i>Vitorianismo</i> »	266
<i>Wagnerismo</i>	266
<i>Impressionismo</i>	267
<i>Populismo</i>	267
<i>Simbolismo, pré-rafaelismo</i>	267
<i>Expressionismo</i>	268
<i>Surrealismo</i>	268
« <i>La Nouvelle Revue Française</i> »	269
O modo de emprego dos estilos	271
Bibliografia	276
<i>Índice dos nomes de povos e etnias</i>	279
<i>Índice geográfico</i>	281
<i>Índice dos nomes de pessoas</i>	283
<i>Índice dos assuntos</i>	287
<i>Resumo analítico</i>	293